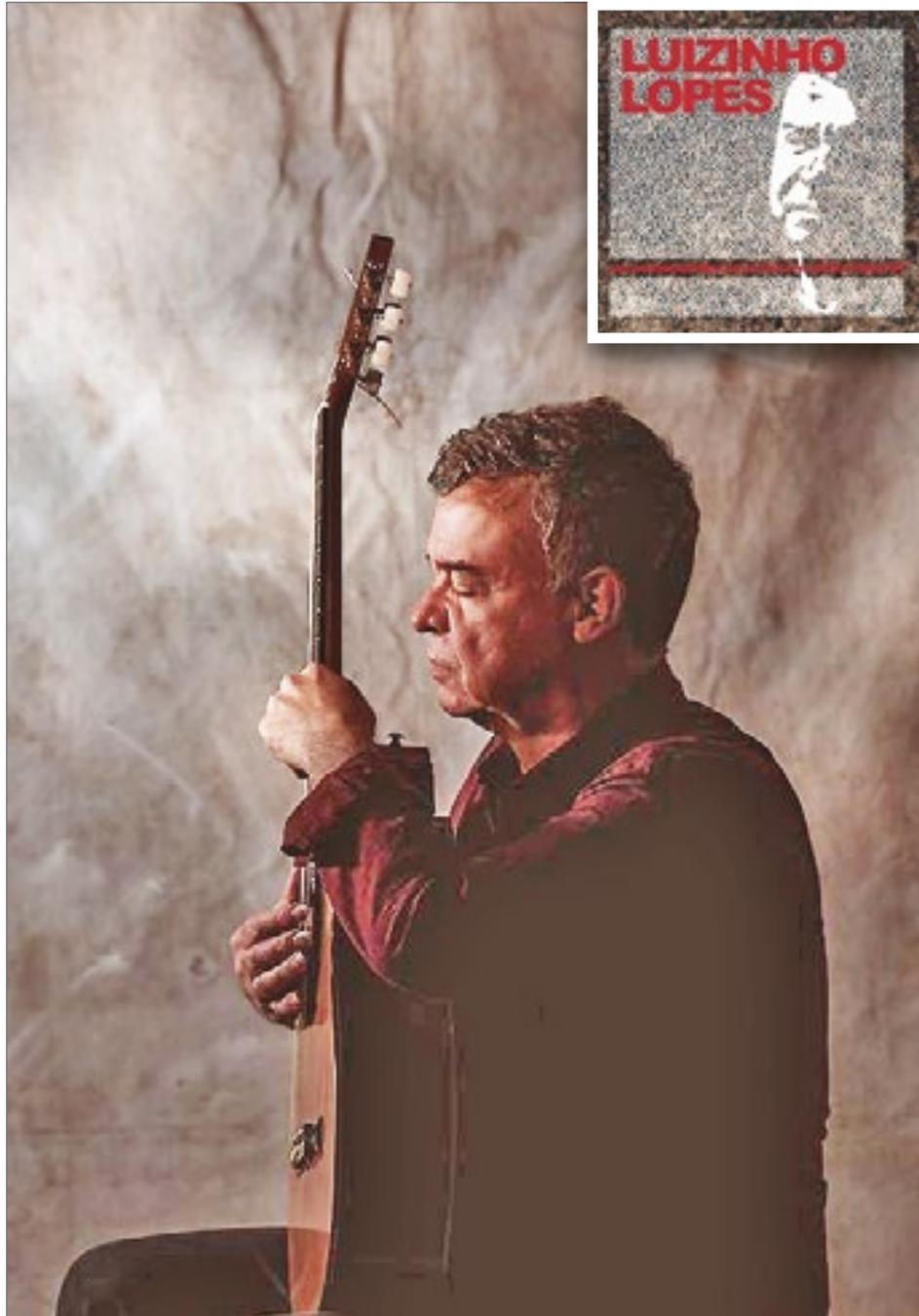


Um autor que foge da banalidade

Marina Costa/Divulgação



Em 'Como Seria Explodir Um Amor Tão Concreto Duro de Partir', Luizinho Lopes une harmonias sofisticadas e letras reflexivas

Cantor e compositor mineiro Luizinho Lopes lança 'Como Seria Explodir Um Amor Tão Concreto Duro de Partir', seu quinto álbum autoral

Por Affonso Nunes

O compositor, cantor e violonista mineiro Luizinho Lopes lança nesta sexta-feira (6) seu décimo álbum de autor, "Como Seria Explodir Um Amor Tão Concreto Duro de Partir?", em vinil e nas plataformas digitais. O Correio ouviu o trabalho com exclusividade e teve o prazer de conhecer um compositor maduro, dono de letras profundas e harmonias sofisticadas. "Este disco surgiu sem controle. Soa para mim como o inconsciente revelando sua poesia.", conta Luizinho.

Gravado nos estúdios Macieiras e Versão Acústica, em Minas Gerais, o disco tem direção musical de Marcos Filho, Dudu Viana, Salomé Viegas e Luizinho Lopes. A mixagem é do maestro Ricardo Itaborahy e a masterização de Luiz Tornaghi. A capa é assinada pela artista plástica Fernanda Cruzick.

O repertório é composto por 10 faixas, todas composições de Luizinho, exceto na canção "Em Menos de Um Minuto", em parceria com o premiado romancista Luiz Ruffato. A cantora mineira Natália Vargas participa nas faixas "Canção de Ninar Mãe", "Hóstia da Noite" e "Mudou o Tom". Outra participação especial é da Orquestra Sinfônica de São Petersburgo, da Rússia, na canção "Órbita".

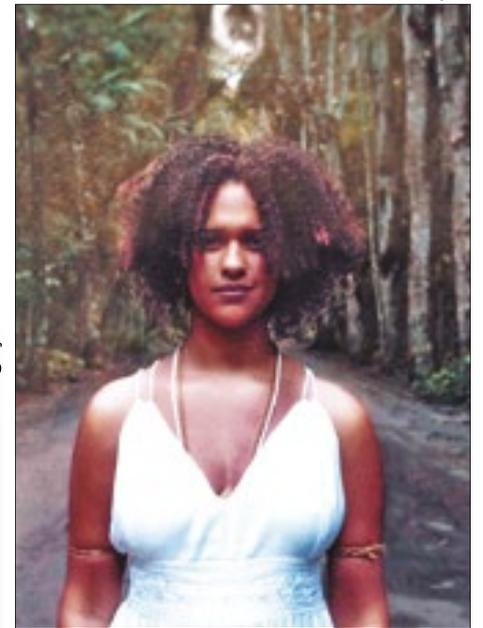
Alguns artistas já gravaram músicas de Luizinho em seus discos, como as cantoras Tânia Bicalho e Marcela Lobbo. Já o

cantor e violonista Renato Braz e a cantora Luhli (da dupla Luli e Lucina) foram convidados a participar de alguns álbuns do artista. O primeiro trabalho de Luizinho, "Nem Tudo Que Nasce É Novo", lançado em 1990, foi descoberto pelos japoneses em 2018 e virou um sucesso de venda no Japão. O álbum conta com 11 faixas, entre elas as músicas "Quando o Sol foi para o Japão" e "Alimento", as pre-

feridas dos japoneses.

"As canções escritas por Luizinho Lopes fogem da banalidade dos dias atuais, flertando abertamente com a consistência do melhor da nossa música popular. Isso, sem cair em meras cópias ou repetições. E este novo álbum equivale a um belo cartão de apresentação para quem ainda não conhece o seu trabalho.", escreveu o jornalista Fabian Chacur, que assina a resenha do disco.

Luan Bento/Divulgação



Quel: alívio com o 1º álbum

Álbum de estreia com muitos convidados

O que a ancestralidade tem a nos dizer em nossa vivência atual? A questão é ponto de partida de "Quem Dirá", primeiro álbum da multiartista Quel, que chega às plataformas digitais.

Com participações de Laila Garin, Maíra Freitas, Jonathan Ferr e Coral Cantata Piá, o trabalho combina a voz da jovem cantora e compositora com referências ancestrais e atuais de brasilidade, buscando arranjos percussivos, mesmo para os instrumentos harmônicos.

Composto por sete faixas autorais, conta com quatro produtores musicais: a pianista Maíra Freitas, idealizadora do projeto "Jazz das Minas"; o percussionista Guilherme Kastrup, produtor de "A mulher do fim do mundo", de Elza Soares; o multi-instrumentista Beto Lemos, diretor musical da companhia Barca dos Corações Partidos, e Érica de Paula, que além da parceria na produção musical em todas as faixas, faz a direção musical do álbum marcado pela pluralidade estilística dos arranjos.

"Gravar meu primeiro álbum é um sonho que tenho há bastante tempo. Tentei englobar a pluralidade de estilos musicais que gosto e temas importantes para mim. É um alívio botar tudo isso no mundo, mas também existe o nervosismo na expectativa de saber como esse trabalho, que é tão importante para mim, vai chegar às pessoas", conta.